

A imagem da cultura indígena brasileira

A história dos povos indígenas no Brasil é uma realidade latente de saberes anelados por tradições milenares, simbolizadas por realidades que vão desde os simples riachos às grandes florestas onde caminham animais e espíritos; manifestadas no grito e na dança de tantos índios, vivos e mortos; na busca por uma escola que valorize suas festas; de uma medicina que interaja com a arte indígena de curar; de terra para seus filhos; no empenho de índios universitários que projetam a autonomia e o protagonismo de suas comunidades, a garantia de seus direitos; das pessoas de bom coração, líderes!

Permaneceram sempre unidos às causas indígenas grandes nomes, como Cândido Mariano da Silva Rondon, Curt Nimuendajú, os irmãos Villas Bôas, Francisco Guerra Samias, Berta Ribeiro, Davi Kopenawa, Paulo Pankararu, Gleissi Castelo, Joênia Wapichana, Darcy Ribeiro, Álvaro Tukano, Marcos Terena, Ailton Krenak, Erwin Kräutler, Frank Coe, Hilda Zimmermann e tantos outros. Por isso, os índios se pintam e dançam em suas aldeias, nas grandes assembleias governamentais, celebrando as suas conquistas históricas, essa obra de arte rara, pintada num grande quadro, no tempo e na terra. Existem muitas obras no mundo, mas os quadros mais lindos são aqueles criados por muitas mãos, pintados com todos os gestos, todos os movimentos, com tinta e sol. Essa paisagem ninguém pode roubar, nem o tempo apagar.

Quando os povos indígenas nos acolhem em suas festas é algo muito maravilhoso, eles nos pintam. Quando, em julho deste ano, eles pintaram jovens estudantes para a festa do Kuarup, eles os tinham como esperança de sua paisagem. A vida é um belo quadro. A obra: “Séculos Indígenas no Brasil: Catálogo Descritivo de Imagens” representa a imagem dessa esperança, a imagem dos índios brasileiros.

O catálogo de imagens expressa a realização de vários projetos de iniciativa de Frank Coe e Álvaro Tukano desde 1992. Para a concretização desse trabalho contribuíram muitos outros: Ailton Krenak, Paulo Metz, Piotr Jaxa, Rosane Kaingang, Alexandre de Freitas, André Ramos, Otto Guerra, Hélio Coelho, para citar alguns. Dentre as atividades, foram realizadas:

a) 45 horas de filmagem em diversas aldeias - um material raro, que permite aos próprios indígenas conhecerem como vivem seus parentes, assim como é de grande utilidade para escolas e universidades, pois mostra a verdadeira imagem do índio brasileiro;

b) A elaboração da primeira fase do filme “Maíra, de Darcy Ribeiro: Um Deus mortal?”;

c) A exposição “Séculos Indígenas no Brasil”, inaugurada no I Fórum Internacional “Povos Indígenas: Terra, um Lugar para Viver!”, realizado no período de 11 a 14 de agosto de 2005, no Centro de Eventos da PUCRS, em Porto Alegre, em conjunto com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Culturas Indígenas dessa universidade. A mesma exposição foi montada no “Espaço Furnas Cultural”, nos meses de outubro e novembro de 2005, na cidade do Rio de Janeiro.

Esse trabalho é destinado às comunidades indígenas e aos mais diversos lugares onde a cultura indígena precisa ser valorizada, contemplada e festejada.

De exposição em exposição, de imagem em imagem, de palavra em palavra, efetivou-se o encontro, a fusão de dois horizontes: o olhar de quem encontra e divulga a outra face da cultura e dos ideais dos povos indígenas; a visão de índios que desejam um futuro melhor, de recriação de sua paisagem, com todos quantos fazem parte dessa história.

Porto Alegre, setembro de 2008.

Édison Hüttner
Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa
em Cultura Indígena (PUCRS)

